



Esta obra está sob o direito
de Licença Creative
CommonAtribuição 4.0
Internacional.

O IMPACTO DA PANDEMIA EM UMA DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE IGREJA NOVA: DESAFIOS ENFRENTADOS NOS ANOS INICIAIS

Lívia Querino Barros¹

Márian Rafaela Vasconcelos Silva²

Jonas dos Santos Lima³

Gislene Muniz dos Santos Batista⁴

RESUMO

Esse estudo trata dos impactos da pandemia de Covid-19 em uma das escolas do Município de Igreja Nova. Nesse sentido, esse estudo tem como problemática a seguinte indagação: como a pandemia de Covid1-9 afetou a rotina de uma escola do município de Igreja Nova, localizada no Estado de Alagoas? A hipótese é de que com o isolamento social, e a interrupção do ensino presencial, o processo de ensino e aprendizagem foi afetado drasticamente, especialmente pelo fato de que nem todas as famílias conseguiram lidar com o ensino remoto, haja vista que nem todas tinham recursos materiais/tecnológicos para promover o acesso da criança à escola. Com relação ao objetivo geral dessa pesquisa, consiste em analisar o impacto da pandemia no sistema de ensino. Com relação aos objetivos específicos, são eles: descrever como a interrupção do ensino presencial afetou a rotina das famílias; verificar os obstáculos enfrentados pelas famílias frente ao ensino remoto; e analisar o impacto do ensino remoto nos anos iniciais com base na bibliografia utilizada. Esse estudo é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em forma de estudo de caso desenvolvida na modalidade de estudo de caso, realizada com professores e gestores da Escola Municipal de Educação Básica Agrícola Guerra. O sigilo dos profissionais foi mantido, mas, sempre obtiveram orientações de como seria realizado o questionário. Portanto, mais do que uma experiência passageira, o que se viveu durante a pandemia provocou uma reconfiguração da maneira como se ensina e se aprende. O desafio, agora, é aproveitar as lições aprendidas para construir um sistema educacional mais preparado, inovador e acessível por todos.

Palavras-chave: escolas; educação; pandemia; quarentena.

¹ Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo Alagoas – FRM
E-mail: liviaquerinobarros@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo Alagoas – FRM
E-mail: marianrafaela21@gmail.com

³ Professor Doutor da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo Alagoas – FRM
E-mail: prof.jonas@frm.edu.br

⁴ Professora Especialista da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo Alagoas – FRM
E-mail: prof.gislene.batista@frm.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em meados de 2019, o SARS-CoV-2, famigerado como coronavírus, que provoca a doença Covid-19, foi anunciado pela primeira vez (Pereira; Narduchi; Miranda, 2020). A partir de 2020, várias nações, como no caso do Brasil, tomaram medidas sanitárias para minimizar a propagação do coronavírus pelo país. Apesar das medidas de isolamento social, muitas pessoas perderam suas vidas para esse vírus.

Com a decretação do isolamento social, vários segmentos da vida em sociedade passaram por mudanças bruscas. Isso ocorreu porque as pessoas foram proibidas de ir ao trabalho; foram proibidas de visitar parentes; foram proibidas de frequentar a faculdade, a escola, e outros ambientes com conglomerados de pessoas (Silva *et al.*, 2022).

O contato humano foi reduzido ao mínimo possível para impedir que mais pessoas fossem infectadas pelo coronavírus. Com isso, segmentos como da educação, passaram a ter outras configurações para que pudessem continuar funcionando. Um exemplo disso é o ensino remoto, em que os indivíduos acessam o sistema educacional por meio de celulares e computadores com conexão de internet.

Nos primeiros anos de ensino não foi diferente, os pais precisaram adaptar rapidamente a sua rotina, e a rotina dos filhos diante da implementação do ensino remoto. As

atividades, e os encontros com os professores eram realizados de maneira virtual. Não havia qualquer contato físico, pois mesmo com o uso de luvas, álcool em gel, máscaras e outras medidas de proteção contra o coronavírus, o vírus continuava ceifando a vida de centenas de pessoas todos os dias no país (Macedo, 2021).

Nesse sentido, esse estudo tem como problemática a seguinte indagação: como a pandemia de Covid1-9 afetou a rotina de uma escola do município de Igreja Nova, localizada no Estado de Alagoas? A hipótese é de que com o isolamento social, e a interrupção do ensino presencial, o processo de ensino e aprendizagem foi afetado drasticamente, especialmente pelo fato de que nem todas as famílias conseguiram lidar com o ensino remoto, haja vista que nem todas tinham recursos materiais/tecnológicos para promover o acesso da criança à escola.

Com relação ao objetivo geral dessa pesquisa, consiste em analisar o impacto da pandemia no sistema de ensino. Com relação aos objetivos específicos, são eles: descrever como a interrupção do ensino presencial afetou a rotina das famílias; verificar os obstáculos enfrentados pelas famílias frente ao ensino remoto; e analisar o impacto do ensino remoto nos anos iniciais com base na bibliografia utilizada.

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em forma de estudo de caso desenvolvida na modalidade de estudo de

caso, realizada com professores e gestores da Escola Municipal de Educação Básica Agrícola Guerra. O sigilo dos profissionais foi mantido, mas, sempre obtiveram orientações de como seria realizado o questionário.

2 O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi reportado pela primeira vez em 2019, semanas após o primeiro paciente ser internado no Hospital Central de Wuhan, localizado na China. A Pandemia de Covid-19 foi um evento singular na história do mundo contemporâneo. No primeiro semestre de 2020, a Organização Mundial de Saúde comunicou a pandemia proveniente da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), doença que provoca diversos sintomas nas pessoas infectadas, podendo causar à morte (Guzzo, Souza e Ferreira, 2022).

No Brasil, o Ministério da Saúde foi notificado acerca dos primeiros casos da Covid-19 em janeiro de 2020, sendo declarada a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) por meio da Portaria nº188, de fevereiro de 2020, e a lei nº 13.979/2020, apresentou mecanismos para enfrentar essa situação de emergência (Machado et al, 2023).

Para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional foram selecionadas e aplicadas medidas essenciais para impedir a proliferação do vírus. As medidas tomadas foram: isolamento;

quarentena; determinação de realização compulsória de exames, testes, coleta de amostras, vacinação, tratamentos médicos e outras medidas.

A Covid-19 mostrou ser uma doença muito mais complexa com o avançar da pandemia, apresentando frequentemente manifestações hiperinflamatórias, multissistêmicas e que pode ser seguida de complicações crônicas graves, mesmo em pessoas mais jovens e sem comorbidades (Machado *et al.*, 2023, p. 4).

Em virtude dos efeitos da Covid-19 no organismo, como também em razão do elevado número de infectados e óbitos, foi necessário implementar medidas de isolamento social, e também medidas sanitárias como uso de máscaras, higienize com álcool 70%, além de outras medidas de higiene. Todas essas ações foram fundamentais para minimizar o número de infectados e, consequentemente, de óbitos.

As métricas da vigilância da Covi-19 expõem numericamente a dimensão dessa pandemia. Desde o surgimento da pandemia, mais de 700.000 (setecentos mil) pessoas morreram em razão dessa doença conforme dados oficiais do total acumulado de óbitos por Covid-19. Em relação aos casos de covid-19, ultrapassa a casa dos 30.000.000 (trinta milhões). Esses dados podem ser visualizados na figura 1:

Figura 1 – Síntese das principais métricas da vigilância da covid-19 no Brasil de fevereiro de 2020 a abril de 2023

Métricas	2020	2021	2022	2023*	Total acumulado	Dados de Março de 2023*	Dados de Abril de 2023**	Variação mensal
Casos de covid-19 ¹	7.716.405	14.575.102	14.039.774	1.156.690	37.287.971	295.789	229.308	-22,4%
Hospitalizações de SRAG por covid-19 ²	700.236	1.213.308	235.106	18.541	2.167.191	6.446	2.246	-65,1%
Óbitos por covid-19 ¹	195.725	423.380	74.748	7.980	701.833	1.610	1.277	-20,6
Número de sequenciamentos compartilhados por data de submissão ³	-	80.599	106.284	21.267	208.150	2.302	2.434	-
Casos de SIM-P ⁴	743	853	429	20	2.045	4	3	-25%

Fonte: Brasil (2024)

As medidas de enfrentamento da Covid-19 foram essenciais, contudo, é importante salientar que elas contribuíram para a proliferação de problemas preexistentes, como a desigualdade, e também para a ampliação de problemas de ordem psicológica como depressão e ansiedade. O medo da morte, o medo de não ter como alimentar suas famílias fez com que muitos cidadãos passassem a sofrer com transtornos mentais.

A atual pandemia tem afetado as pessoas de modo diferenciado, mas principalmente quem tem transtornos mentais como estresse pelo risco iminente de infecção ou de incerteza econômica. O grupo de pessoas de média ou baixa renda que não tem condições de permanecer em casa e precisa buscar alimento tem sido mais exposto à contaminação e morte pelo coronavírus (Guzzo, Souza e Ferreira, 2022, p. 2).

As desigualdades sociais enraizadas na nação brasileira colaboraram para que diversas localidades da sociedade sofressem ainda mais

durante a pandemia de Covid-19, especialmente, lugares abandonados, negligenciados pela entidade estatal. Pode-se afirmar que a pandemia deixou explícito problemas que vêm acometendo a qualidade de vida da população brasileira por séculos.

De modo contundente, demonstram que, em um país injusto, desigual e culturalmente heterogêneo como o Brasil, o desafio de defender a vida, singular e coletiva, se desdobra de modo complexo, sob a forma de lutas inconclusas em defesa de políticas públicas que possam assegurar a saúde para todos. Nesse cenário, são desnudadas as políticas de saúde, de educação, de trabalho e renda, e a desigualdade social se expande em indicadores inaceitáveis, demonstrando como é problemática a ausência de controle sobre a pandemia e afetando diretamente a fome, a ausência de dignidade no morar e a exclusão social consequente da exclusão educacional (Guzzo, Souza e Ferreira, 2022, p. 2).

Falando em impactos da Covid-19 na sociedade brasileira, cumpre destacar que diversos setores foram afetados, não apenas o sistema de saúde, mas a segurança, a educação, a assistência social e tantos outros. No que concerne ao sistema educacional, observa-se que diversas mudanças foram implementadas para garantir que estudantes continuassem acessando o ensino e a aprendizagem.

As medidas de quarentena e do distanciamento social impostas pela proliferação da COVID-19 fizeram com que muitos serviços básicos encerrassem para evitar a contaminação. Em alguns serviços foram adotadas posteriormente novas estratégias para garantir a manutenção do ritmo funcional. No sistema escolar foram resgatadas estratégias que vêm sendo desenvolvidas como uma modalidade de educação que com a pandemia da COVID-19 é oportuno implementar em escolas. Refere-se às aulas remotas e/ou o Ensino à Distância (EaD) (Sunde, Júlio, e Nhaguaga, 2020, p. 10).

O ensino à distância foi uma medida utilizada para promover o acesso à educação diante do contexto sanitário de isolamento social experimentado durante a pandemia de Covid-19. Esse ensino à distância somente foi possível por meio do uso de tecnologias como celulares e computadores. O problema é que nem todos tinham acesso a computadores, celulares ou internet. Em razão da desigualdade social, muitos alunos não conseguiam acessar as aulas durante a pandemia de Covid-19, pois não dispunham de

meios para acessar o conteúdo presente no âmbito digital. E mais uma vez a pandemia escancarou problemas sociais preexistentes.

2.1 Os efeitos do isolamento social na educação

Um dos principais efeitos do isolamento social no sistema de ensino é a propagação do ensino remoto. A promoção do ensino remoto foi uma resposta rápida ao fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19. Em face da decretação do isolamento social, locais com conglomerados de pessoas, como no caso das escolas, não mais poderiam funcionar da forma presencial (Macedo, 2021).

O uso de recursos tecnológicos foi uma medida essencial para garantir que as pessoas prosseguissem acessando o sistema de ensino, seja no âmbito acadêmico, ou nos primeiros anos do ensino. Nesse último caso, os impactos foram mais profundos, haja vista que não apenas modificou a rotina dos alunos, mas de todo o núcleo familiar (Silva *et al.*, 2022).

Além disso, cumpre ressaltar que os efeitos do isolamento social na educação são profundos, principalmente nos primeiros anos, e não se limita às alterações de rotina. Pelo contrário, a ausência do ensino presencial pode afetar diretamente o desenvolvimento socioemocional da criança.

Entre as principais condições a serem desenvolvidas para que a criança ingresse no ensino fundamental e se

alfabetize para uma aprendizagem acadêmica e um desenvolvimento socioemocional suficiente e saudável preparatório para a vida futura, destacam-se motricidade ampla e fina (para escrita), autorregulação emocional e funções executivas (sustentação atencional, automonitoramento de motivação intrínseca, postergação de ganhos ou adiamento de recompensas), linguagem oral suficientemente desenvolvida quanto à consciência fonológica, ao vocabulário e ao processamento de narrativas, conhecimento básico de diferenciação de letras e números com noções de quantificação, entre outras. Nesse período pré-escolar, o desenvolvimento ocorre de modo muito acelerado e interação-dependente (Fonseca; Sganzerla; Enéas, 2020, p. 4).

Logo nos primeiros anos de vida, o afastamento de uma criança da pré-escola, pode significar um tempo considerável da sua vida com privação de estímulos socioemocionais, e mensurar o impacto disso é uma função árdua. Foi encontrado na literatura analisada, como Fonseca; Sganzerla; Enéas (2020), que o isolamento social na educação afeta diretamente o desenvolvimento global do indivíduo.

Nem todos os pais estavam preparados para remodelar a rotina dos filhos diante da decretação do isolamento social. E nem todas as pessoas possuíam recursos materiais suficientes para promover o ensino remoto dos filhos. Tudo isso colaborou para que uma quantidade não exata de discentes fosse atingida negativamente pela implementação do

ensino remoto, seja por razões de ausência de recursos materiais, ou pela mitigação de estímulos socioemocionais, que antes eram experimentados no ensino presencial (Silva *et al.*, 2022).

3 A REALIDADE DA ESCOLA DA COMUNIDADE LOCAL

3.1 Identificação da instituição de ensino

A Escola Municipal de Educação Básica Agrícola Guerra situada na zona rural do Povoado Lagoa Grande, município de Igreja Nova, enfrentou transformações profundas durante o período pandêmico. Em uma realidade já marcada por limitações estruturais, a chegada da COVID-19 escancarou fragilidades históricas da educação rural, como a precariedade de recursos tecnológicos, a dificuldade de acesso à internet e o distanciamento físico entre escola e comunidade. Esses elementos, somados à urgência da adaptação ao ensino remoto, exigiram dos profissionais da educação criatividade, resiliência e um forte comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

A equipe gestora precisou agir com rapidez e criatividade durante esse período, para poder lidar com os impactos imediatos do fechamento das escolas e a migração para o ensino online. E aí foi onde ocorreu um dos maiores desafios escolar, porque se presencial já não era tão simples e fácil, na situação ocorrida foi delicada, afinal, eram várias

vivências, muitos sem celular, tablet ou computador, sem internet. Uma das formas de facilitar, foi através dos envios impressos das atividades, semanalmente, os pais iam buscar, ou recebiam através dos próprios professores ou colaboradores da comunidade escolar.

Além da criação de grupos no WhatsApp, com os pais dos alunos ou os responsáveis por eles. Assim ajudando facilitar e mediar as aulas e o vínculos entre os pais, professores e alunos. O envio desses materiais didáticos. A gestão também se empenhou em dar apoio e suporte aos professores nesse novo desafio que chegou para eles, oferecendo apoio par eles se adaptarem nessa nova demanda, ainda que houvesse algumas limitações em relação ao uso específico das tecnologias, a colaboração entre os membros da equipe escolar foi essencial para lidar com o momento. O trabalho em conjunto ainda com a secretaria Municipal de Educação, permitiu ainda que com algumas limitações, ao acesso a algumas ferramentas digitais e apoio ao suporte pedagógico.

4 METODOLOGIA

Esse estudo é uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em forma de estudo de caso desenvolvida na modalidade de estudo de caso, realizada com professores e gestores da Escola Municipal de Educação Básica Agrícola Guerra. O sigilo dos profissionais foi mantido, mas, sempre obtiveram orientações de como seria realizado o questionário.

A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Scielo e Google Acadêmico, foram selecionados artigos científicos dos últimos 5 anos (2020 a 2025), uma vez que a pandemia de Covid-19 ocorreu nesse lapso temporal. As palavras-chaves foram: “Educação ambiental”; “Sustentabilidade e gestão ambiental”. Foram incluídos na pesquisa os estudos no idioma português, completos e gratuitos.

A pesquisa foi realizada em: 01 de outubro de 2025 com participação de professores e gestor da escola. Posteriormente, as respostas foram organizadas e analisadas de acordo com categorias temáticas, possibilitando a identificação dos principais desafios. O setor de educação, onde foi realizada a pesquisa de campo intitulada “O impacto da pandemia na escola: Escola Municipal de Educação Básica Agrícola Guerra”.

Trata-se de uma instituição de médio porte. A unidade escolar oferece atendimento na creche, na educação infantil e no ensino fundamental (anos iniciais), nos turnos: matutino e vespertino, além da modalidade EJA segmento1, no período noturno. O questionário foi aplicado com o propósito de identificar desafios, estratégias e impactos no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia de Covid-19.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O questionário realizado com professores e gestores da Escola Municipal de

Educação Básica Agrícola Guerra apresentou diversos impactos provocados pelo isolamento social decretado durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Os entrevistados possuíam vínculo com a escola há mais de seis anos. Acerca dos desafios enfrentados durante a pandemia para professores e gestores, os entrevistados mencionaram os principais desafios, como, por exemplo, a falta de acesso à internet, dificuldade de interação com os alunos, e falta de preparo para o uso das tecnologias.

No que diz respeito ao engajamento dos alunos, os entrevistados afirmaram que o engajamento durante o ensino remoto foi bom. E com relação às estratégias utilizadas para garantir a aprendizagem dos alunos, destacam-se o envio de atividades impressas, e chamadas de vídeo ou áudio. Ainda com fulcro no questionário aplicado aos professores e gestores, observa-se que durante o ensino remoto, os pais afirmaram que conseguiram acompanhar e auxiliar os filhos.

Com relação as maiores dificuldades enfrentadas para apoiar a aprendizagem do aluno, a falta de equipamento foi a principal dificuldade vivenciadas pelos pais e, conseqüentemente, pelos professores, haja vista que a ausência de recursos tecnológicos impossibilita a aplicação do ensino.

Com relação às dificuldades em acessar a internet, nas literaturas analisadas observa-se que esse é um problema notório, uma vez que “o agravante das diferentes condições de acesso aos recursos tecnológicos,

sobretudo para as crianças e famílias das camadas populares” (Tavares; Pessanha; Macedo, 2021, p. 12) prejudica a promoção do processo de ensino e aprendizagem.

A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros impactos no âmbito educacional privado e público. A dificuldade de interação com os alunos é reflexo direto das barreiras trazidas pelo uso de tecnologias. Durante o isolamento social, as aulas passaram a ser realizadas de forma remota, e isso culminou com o distanciamento físico dos alunos e dos professores, alterando expressivamente a dinâmica do ensino.

Notadamente, a aceitação da nova realidade de educação remota emergencial tem sido um grande desafio para os principais atores envolvidos do campo educacional, dentre estes, docentes, discentes e famílias. A maioria teve que reinventar seu cotidiano, buscar alternativas com adaptações rápidas, enfrentar a rotina diferenciada na maneira de ensinar e exercitar a resiliência para conseguir vencer suas atividades diárias (Barreto; Amorim; Cunha, 2020, p. 7).

Os autores Tavares; Pessanha; Macedo (2021) destacam que os professores precisaram se reinventar para a implementação de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as famílias também precisaram se reinventar diante das novas necessidades que foram sendo manifestadas no que concerne ao sistema educacional.

Manter os alunos interessados no conteúdo através das aulas online também foi um dos desafios enfrentados. Promover o engajamento dos alunos nas aulas durante o período da pandemia foi uma árdua tarefa experimentada pelos professores, que mesmo com tantos recursos, nem sempre conseguiam manter os discentes interessados.

Também foi questionado aos entrevistados quais os impactos observados no comportamento dos alunos após a pandemia, destacando-se: dificuldades em leitura e escrita, dificuldades em matemática, e redução do interesse em estudar:

Com o advento da pandemia, o impacto na queda da aprendizagem foi enorme, o que se refletiu inclusive nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não batendo a meta prevista para 2021, com uma diminuição do Ideb, que é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação) (Dias; Ramos, 2020, p. 1).

Nesse escopo, também foi questionado aos entrevistados quais as medidas deveriam ser tomadas para minimizar os efeitos da pandemia. Dentre as medidas, cita-se a realização de reforço escolar, atividades pedagógicas diferenciadas e apoio psicológico.

O maior desafio da educação brasileira passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia, em razão das medidas emergenciais adotadas pelos governantes e dirigentes escolares, nomeadamente, a adoção do ensino remoto nas escolas

com utilização de plataformas digitais e sistemas gerenciadores de cursos remotos como alternativa à suspensão das atividades presenciais. Aliado a este, outro grande desafio é o desenvolvimento de habilidades e competências digitais docente, de maneira ainda mais. A implantação do ensino remoto vem evidenciando ainda mais as disparidades socioeconômicas e culturais existentes no Brasil (Vieira; Silva, 2020, p. 9).

Quanto ao retorno das aulas presenciais, as principais dificuldades foi a falta de aprendizagem adquirida ao longo do tempo. E quanto ao suporte pedagógico e emocional para os alunos e professores, foi realizado de forma parcial. E para melhorar a educação em situações futuras de crise, destacam-se o aprimoramento de técnicas de ensino voltados para o uso de tecnologias como ferramentas de ensino.

O questionário respondido pelo gestor foi de grande importância, tendo em vista que ele soma com informações acerca dos impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem. O gestor afirmou que durante a pandemia, os alunos não tiveram acesso a equipamentos adequados, como, por exemplo, computador, celular e tablet para acessar as aulas remotas.

Nesse contexto, faz-se necessário pensar em como estão as crianças com as quais trabalhamos, desprovidas, em muitos casos, de condições objetivas materiais, com seus familiares desempregados e comprometidos em

suas rendas, sofrendo os impactos de retração da economia, decorrente da pandemia. A maioria das crianças gonçalenses não dispõe de internet, celulares, tablets, notebooks e muito menos computadores. No Brasil, apenas 9% dos domicílios da classe D contam com este último dispositivo (Tavares; Pessanha; Macedo, 2021, p. 12).

No que concerne o acesso à internet, ele não era suficiente para acompanhar as atividades escolares. Houve apoio pedagógico para reduzir as dificuldades de acesso ao ensino remoto. E no tocante as atividades propostas, elas eram parcialmente compreensíveis e possíveis de serem realizadas. O gestor ainda destacou que estratégias, como, por exemplo, encontro semanal, colaboraram para que desafios fossem superados. E para isso, foi necessário envolvimento da família, contudo, cumpre ressaltar que esse envolvimento familiar ocorreu de maneira parcial.

Durante a realização do questionário importantes questões foram levantadas, desde o apoio pedagógico, emocional, e até a participação familiar. Em face da participação familiar, os impactos da pandemia sobre o processo de ensino foram incalculáveis. As casas dos alunos passaram a ser a sala de aula, mas nem todas as famílias estavam prontas para isso, fazendo com que muitos pais ficassem sobrecarregados, e em casos mais extremos, os alunos nem conseguiam estudar por não ter recursos tecnológicos.

Observa-se ainda que na literatura analisada Vieira, Silva (2020); Tavares, Pessanha, Macedo (2021); Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), bem como no questionário aplicado, a saúde mental dos alunos foi um assunto relevante: “esses impactos não pouparam a população pediátrica, que também se encontra entre os afetados com as restrições da pandemia de COVID-19, especialmente por serem mais vulneráveis.” (Cunha *et al.*, 2021, p. 2).

Vieira, Silva (2020); Tavares, Pessanha, Macedo (2021); Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), (Cunha *et al.*, 2021) destacam que no âmbito da saúde mental, durante e depois do isolamento, crianças e adolescentes tornaram-se mais propensos a desenvolver quadros depressivos e ansiosos em razão do cenário de solidão vivenciado durante o isolamento social.

Silva (2022), Vieira, Silva (2020); Tavares, Pessanha, Macedo (2021); Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), (Cunha *et al.*, 2021) enfatizam o aumento da ansiedade nas pessoas, gerando assim pensamentos mais negativos e conflituosos que podem levar a uma repercussão ainda mais grave como depressão ou até mesmo em pensamentos suicidas, especialmente, em crianças e adolescentes, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem fosse atingido incalculavelmente.

Lima (*et al.*, 2022) destaca que o ensino remoto, somado com quadros de ansiedade e depressão, também acometeram a socialização dos alunos. Inclusive, com base no questionário realizado na instituição de ensino, os professores e o gestor ressaltaram que a adaptação do aluno ao retorno presencial foi difícil, e isso também é consequência da minimização da socialização dos alunos perante a quarentena.

Educar é mais que transferir informação e conhecimento, diz o senso comum. A socialização é condição e produto da educação escolar. As escolas têm papel relevante na socialização das crianças e dos adolescentes. É espaço de interação mediada pela linguagem, que não apenas expressam e interpretam, mas também criam vínculos sociais e constroem identidades (Lima *et al.*, 2022, p. 2).

No que concerne ao impacto da pandemia na questão da socialização e, conseqüentemente, dos aspectos emocionais dos alunos, Lev Vygotsky, um importante teórico da psicologia do desenvolvimento, desenvolveu a Teoria da Aprendizagem Sociocultural, e destacou a importância do contato social no desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1991).

A abordagem de Vygotsky tem sido amplamente aplicada em contextos educacionais, influenciando práticas pedagógicas e currículos escolares. A pedagogia inspirada por Vygotsky valoriza a aprendizagem colaborativa,

o diálogo e a interação entre alunos e professores, reconhecendo a importância do contexto cultural e social na educação. Esta perspectiva tem sido crucial para o desenvolvimento de abordagens educacionais inclusivas e centradas no aluno (Vygotsky, 1991 *apud* Silva *et al.*, 2024, p.3).

Esse ponto é de extrema importância, principalmente diante da função socializadora da escola (Santos; Mendonça, 2021). No ambiente escolar, os alunos aprenderem sobre a convivência em sociedade, implicando no processo de humanização, socialização e individualização. Acerca do papel socializador da escola, cita-se:

A educação é um processo formativo sistemático das sociedades sobre seus novos membros, que implica em processos de humanização, de socialização e de individuação. A discussão sobre o lugar e o papel do sistema escolar nas sociedades atuais construiu certo consenso sobre as escolas serem mais que espaços para a transferência de informação e de conhecimento. As escolas têm principalmente a função de socialização e possibilitadora da integração social. Tal argumentação versa acerca da correlação necessária entre educação, formação, socialização e individuação (Lima *et al.*, 2022, p. 3).

Apesar dessa relevância da educação como mecanismo de socialização, destaca-se que diante do cenário pandêmico, não foi possível criar estratégias que minimizassem os efeitos negativos do isolamento social em face

do processo de ensino. Com isso, instituições de ensino privadas e públicas, principalmente, públicas, vivenciaram os impactos da pandemia de forma significativa, tendo em vista que nem todos tinham acesso aos recursos necessários para prosseguir o ensino de forma adequada.

Dessa forma, com base no questionário, e com base na literatura selecionada, Laguna (*et al.*, 2021); Cortez (2022); Menezes, Francisco (2020); Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), (Cunha *et al.*, 2021); Teles (*et al.*, 2020); Suppi (2023); Pereira; Santos; Manenti (2020), observa-se que a pandemia de Covid-19 causou uma grande crise educacional no sistema de ensino. O fechamento das escolas, e de instituições de ensino no país forçou uma alteração abrupta no ensino e aprendizagem dos alunos, uma vez que foi exigido adaptações céleres por partes de professores, gestores, familiares e alunos. Essa mudança trouxe desafios expressivos para educadores, alunos e pais, e também abrindo espaço para que novos recursos fossem usados para a promoção da aprendizagem.

O ponto é essa ruptura com o modelo tradicional de ensino não foi acessível a todos conforme é apontado no questionário, e na literatura Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), (Cunha *et al.*, 2021); Teles (*et al.*, 2020); Suppi (2023); Pereira; Santos; Manenti (2020), haja vista que as mudanças revelaram desigualdades sociais existentes. Muitos discentes não possuíam

acesso à internet adequada, celulares, tablets ou computadores dentro de casa. Dessa forma, uma quantidade expressiva de alunos não conseguiu acessar o ensino remoto de forma adequada, sem mencionar que nem todos os professores tinha formação tecnológica suficiente para lidar com o âmbito digital, o que dificultou a continuidade efetiva das aulas.

Ainda sobre os impactos da pandemia, os autores Laguna (*et al.*, 2021); Cortez (2022); Menezes, Francisco (2020); Dias, Ramos, (2020); Barreto, Amorim, Cunha (2020), (Cunha *et al.*, 2021); Teles (*et al.*, 2020); Suppi (2023); Pereira; Santos; Manenti (2020), ressaltam outro aspecto marcante, como, por exemplo, o impacto emocional da pandemia sobre a comunidade escolar. O isolamento, e as perdas afetaram a saúde mental de professores e estudantes. O retorno às aulas exigiu um olhar mais humano por parte das instituições escolares, que passaram a valorizar práticas de acolhimento, escuta ativa e apoio pedagógico e psicológico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 transformou profundamente o processo de ensino, revelando fragilidades históricas, mas também apontando caminhos para uma educação mais inclusiva, tecnológica e humana. O período de crise evidenciou a necessidade de investimento em infraestrutura digital, formação continuada de professores e políticas que garantam equidade no acesso à educação.

A hipótese de que com o isolamento social, a interrupção do ensino presencial, e o processo de ensino e aprendizagem foi afetado drasticamente foi confirmada, especialmente pelo fato de que nem todas as famílias conseguiram lidar com o ensino remoto, posto que nem todas tinham recursos materiais/tecnológicos para promover o acesso da criança à escola.

Com relação ao objetivo geral dessa pesquisa, consiste em analisar o impacto da pandemia no sistema de ensino, entende-se que o impacto da pandemia foi notório e imensurável. Em virtude do isolamento social, todo o sistema tradicional de ensino passou por uma reconfiguração, fazendo com que o ensino remoto passasse a ser protagonista, afetando a vida de professores, gestores, familiares e alunos em todo o mundo.

Com relação aos objetivos específicos, observa-se que a interrupção do ensino presencial afetou a rotina das famílias, sendo que a sala de aula passou a ser a própria casa das crianças, mesmo que muitas delas não tivessem acesso a recursos tecnológicos como acesso à internet, celulares e computadores.

Quanto aos obstáculos enfrentados pelas famílias frente ao ensino remoto, com base no questionário aplicado e com fulcro na literatura avaliada, os obstáculos que as famílias precisaram lidar envolvendo a ausência de recursos tecnológicos, que revelou as desigualdades sociais existentes; mudanças abruptas na rotina; quadros de ansiedade e

depressão nos alunos, e dificuldades para entender o conteúdo das aulas.

Dessa forma, respondendo ao questionamento desse estudo sobre como a pandemia de Covid1-9 afetou a rotina de uma escola do município de Igreja Nova, localizada no Estado de Alagoas, com base no questionário, conclui-se que a instituição foi afetada intensamente, pois as aulas que antes eram presenciais, passaram a ocorrer remotamente, contudo, nem todos os alunos tinha acesso aos recursos necessários. Além disso, os professores não estavam preparados para lidar com os aplicativos, e receberam parcialmente apoio pedagógico.

Portanto, mais do que uma experiência passageira, o que se viveu durante a pandemia provocou uma reconfiguração da maneira como se ensina e se aprende. O desafio, agora, é aproveitar as lições aprendidas para construir um sistema educacional mais preparado, inovador e acessível por todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.979/2020**: Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em 10 de jun. 2025.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico ESPECIAL: COVID-19** | Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | Ministério da Saúde Boletim mensal | Vigilância da covid-19 no Brasil • Abril 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2023/boletim_covid_150_7jun23.pdf. Acesso em 10 de jun. 2025.

BARRETO, Jurenice da Silva; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; CUNHA, Célio. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 792-805, 2020.

CORTEZ, Marina. A administração pública da pandemia, o longo fechamento das escolas e a socialização dos cuidados: notas sobre um debate que não pôde acontecer. **Debates feministas para la recuperación en la postpandemia: políticas económicas y su impacto en la vida cotidiana de las mujeres. Buenos Aires: Red de Género y comercio**, p. 108-118, 2022.

CUNHA, Danielle Braz Amarílio *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8484-e8484, 2021.

DIAS, Érika; RAMOS, Mozart Neves. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 117, p. 859-870, 2022.

FONSECA, Rochele Paz; SGANZERLA, Giovana Coghetto; ENÉAS, Larissa Valency. Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. **Revista Debates em Psiquiatria**, 2020.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; SOUZA, Vera Lucia Trevisan; FERREIRA, Áurea Lúcia Magalhães Cardoso de Medeiros. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 39, e210100, 2022.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 393-401, 2021.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro *et al.* Educação, socialização e tecnologia: o ensino remoto nas escolas públicas brasileiras durante a pandemia da Covid-19. **Asklepion: Informação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 183-197, 2022.

MACHADO, Antônio Vieira *et al.* COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo:

repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(10):2965-2978, 2023.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, n. 73, p. 262-280, 2021.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 985-1012, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SANTOS, Geny; MENDONÇA, Marilane. Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 110-131, 2021.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; DE MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas

públicas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

SILVA, Isabela Ribeiro *et al.* O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

SILVA, Merian Correia. Impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e47611527837-e47611527837, 2022.

SILVA, Cliciano Vieira et al. Estudo Sobre A Teoria Da Aprendizagem De Lev Vygotsky. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)** Volume 29, Issue 7, Series 10, 2024.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Ossula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 3, n. 3, 2020.

SUPPI, Eunice Marin. Impactos da pandemia e ensino remoto em crianças: a visão dos pais. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 3, n. 1, p. 146-159, 2023.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em